



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TAISE GUEDES DOS SANTOS GOMES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE-BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

TAISE GUEDES DOS SANTOS GOMES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ma. Adarita Souza da Silva

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação

G633p	<p data-bbox="488 1458 895 1487">Gomes, Taise Guedes dos Santos</p> <p data-bbox="488 1507 1318 1597">A prática pedagógica na educação de jovens e adultos: um olhar sobre uma escola municipal de São Felipe - Ba / Taise Guedes dos Santos Gomes. – Governador Mangabeira – Ba, 2017.</p> <p data-bbox="549 1630 603 1659">40 f.</p> <p data-bbox="549 1691 1107 1720">Orientadora: Profa. Ma. Adarita Souza da Silva</p> <p data-bbox="488 1751 1318 1812">Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2017.</p> <p data-bbox="488 1843 1318 1904">1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Prática Pedagógica. 3. Aprendizado. I. Silva, Adarita Souza da. II. Título.</p> <p data-bbox="1038 1935 1153 1964">CDD 374</p>
-------	---

TAISE GUEDES DOS SANTOS GOMES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE-BA**

Aprovado em: 21/12/2017

BANCA DE APRESENTAÇÃO

**Porf^a Orientadora Ma. Adarita Souza da Silva
Faculdade Maria Milza-FAMAM**

**Prof. Ma. Ana Conceição Alves Santiago
Faculdade Maria Milza-FAMAM**

**Prof. Ma. Caroline de Almeida Azevedo
Faculdade Maria Milza FAMAM**

GOVERNADOR MANGABEIRA- BA

2017

Dedico esta monografia ao Deus do universo, minha fonte de energia e sustentação durante esses anos. À minha família, principalmente filha e marido, que pacientemente souberam compreender a minha jornada de esposa, mãe, dona de casa e estudante, dando-me força quando fraquejei e me incentivando a não desistir. À minha estimada mãe, fonte de inspiração que me ajudou a transformar este sonho em realidade.

AGRADECIMENTOS

Como manifestar o meu sincero agradecimento a todas as pessoas que foram indispensáveis para a produção deste trabalho? Meu muito “obrigada” seria pouco diante de tudo. Quero reconhecer as pessoas que foram responsáveis pelo que produzir em toda minha trajetória acadêmica, e como são muitos, falarei daqueles que, de modo mais direto, contribuíram neste percurso.

Ao meu grandioso Deus do universo, por me ouvir, abençoar, cuidar e guardar.

Ao meu pai Carlos e minha estimável mãe Rita Guedes, minhas fontes de inspiração e amor.

Ao meu marido Marcelo e minha tão sonhada filha Mariah Cecília, meus maiores incentivadores, pois a todo o momento deram o apoio emocional necessário para que eu pudesse superar as dificuldades e não perder de vista os objetivos finais, sem vocês não teria chegado até aqui.

Às minhas irmãs Cila e Ane, por sempre me apoiarem.

Aos meus queridos sogros, minha gratidão por tudo.

Ao meu amigo/irmão Elias Lobo, sou grata ao universo por ter você sempre em minha vida.

Aos mestres, meus agradecimentos, que alargaram meus conhecimentos.

Aos coordenadores do curso, Roque Sérgio e Denise Pimenta, obrigada.

Aos meus colegas de classe, em especial Jucy, Tai e Mily que apesar das dificuldades pessoais, limitações acadêmicas não nos deixamos desamparar, por estarmos em um só barco navegando contra a maré, não deixamos afundar.

À minha amiga/irmã Ana Paula Araújo, pelo apoio ao longo da minha caminhada.

A minha amiga de sala Hirlanice Brandão, obrigada pelo carinho e atenção de sempre.

À direção, professores, alunos, da Escola Municipal X da cidade de São Felipe- Bahia, que abriram as portas, tornando possível a realização desta pesquisa.

E de um modo muito especial e gratidão à minha orientadora Adarita Silva, que muito contribuiu incentivando-me na busca incessante de mais conhecimentos. Através da sua paciência, dedicação, sabedoria e humildade, consegui concluir este trabalho.

Vocês tornaram-se inesquecíveis!

Tenho plena certeza de que esta é a primeira vitória das muitas que virão.

A todos meu eterno respeito e gratidão.

RESUMO

Este trabalho buscou investigar concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos em uma escola Municipal de São Felipe-Bahia. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica com os níveis de ensino fundamental e médio, que visa oportunizar o processo de escolarização para pessoas que não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade aos estudos por algum motivo. A proposta da EJA tem como princípio básico viabilizar um ensino de qualidade para jovens e adultos, considerando os saberes e as especificidades dos sujeitos e contribuir para o campo do trabalho, o exercício da cidadania, o contato com a sociedade letrada e sobretudo a formação do sujeito crítico/reflexivo. A presente pesquisa almejou identificar as concepções pedagógicas que norteiam as metodologias dos professores, bem como descrever as práticas pedagógicas dos professores que atuam na EJA. Para fundamentação deste estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica, tendo como principais aportes teóricos os seguintes autores: Moacir Gadotti, Paulo Freire e José Carlos Libâneo. Os referidos autores constituem-se em subsídios para uma melhor compreensão sobre a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. Quanto à metodologia optou-se pela abordagem qualitativa, através da técnica de observação e entrevista com duas professoras que atuam na EJA, cuja intenção foi levantar informações de como acontece a prática pedagógica na EJA. Para analisar os dados coletados, utilizou-se da análise textual discursiva. Como resultado, foi possível perceber uma dicotomia entre o que está previsto na Diretriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos e as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula nas turmas da EJA. O trabalho pedagógico no contexto investigado não corresponde aos princípios e os dispositivos legais exigidos para essa modalidade de ensino, estando distante das propostas teóricas estudadas e do planejamento do município.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação de Jovens e Adultos. Aprendizado.

ABSTRACT

This work sought to investigate the conceptions and pedagogical practices of teachers who work in Youth and Adult Education in a municipal school in São Felipe - Bahia. The Youth and Adult Education (EJA) is a modality of basic education teaching with the levels of elementary and secondary education, which aims to facilitate the process of schooling for people who did not have access or could not continue their studies for some reason. The proposal of the EJA has as a principle to enable a quality education for young people and adults, considering the knowledge and specificities of the subjects and contribute to the field of work, the exercise of citizenship, contact with the literate society and above all the formation of the subject critical / reflective. The present research aimed to identify the pedagogical conceptions that guide the teachers' methodologies, as well as to describe the pedagogical practices of the teachers who work in the EJA. In order to substantiate this study, a bibliographical research was carried out, having as main theoretical contributions the following authors: Moacir Gadotti, Paulo Freire and José Carlos Libâneo. These authors constitute subsidies for a better understanding of pedagogical practice in Youth and Adult Education. Regarding the methodology, we opted for the qualitative approach, through the technique of observation and interview with two teachers who work in the EJA, whose intention was to gather information about how it happens to the pedagogical practice in the EJA. To analyze the collected data, it was used the discursive textual analysis. As a result, it was possible to perceive a dichotomy between what is foreseen in the Curricular Guideline of Youth and Adult Education and the pedagogical practices developed in the classroom in the classes of the EJA. The pedagogical work does not correspond to the legal provisions required for this type of teaching, being far from the theoretical proposals studied and the planning of the municipality.

Keywords: Pedagogical practice. Youth and Adult Education. Learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	13
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS ASPECTOS LEGAIS	17
2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
3 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	24
3.1 O ESPAÇO DA PESQUISA.....	24
3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
3.3 O OLHAR DOS SUJEITOS SOBRE A EJA NO CONTEXTO ONDE ATUAM.....	26
3.4 AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES.....	27
3.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EJA.....	29
3.6 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA E SEUS DESAFIOS.....	30
3.7 O CAMPO DA EJA E SEUS SIGNIFICADOS.....	32
4 CONSIDERAÇÕES.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	39
ANEXO.....	42

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está voltado a alfabetização ou continuidade da escolarização de pessoas que, por algum motivo, interromperam o percurso escolar ou não tiveram acesso à escola na idade certa. Entretanto, o atual cenário da EJA no Brasil revela que ainda não conseguiu garantir o direito à educação para todos, embora esteja proposto na Constituição Federal Brasileira 1988, o que se coloca também como um desafio para a prática pedagógica.

Na contemporaneidade, a comunidade escolar é interpelada a rever questões referentes ao ensino de jovens e adultos, uma vez que, dentre muitos desafios, coloca-se a necessidade de uma formação integral de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, de modo a atuarem na realidade em que estão circunscritos. Por isso, a importância de se pensar a temática das práticas pedagógicas para este atendimento.

Tratar sobre a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos remete, também, ao estudo da formação dos professores, haja vista que a formação docente pode influenciar significativamente no processo de ensino e na aprendizagem dos sujeitos desta modalidade.

Atendendo aos princípios das Diretrizes Curriculares da EJA, a proposta atualmente é repensar um ensino de qualidade para jovens e adultos. O professor precisa estar capacitado para uma melhor atuação do ato de ensinar, o qual exige um conjunto de saberes e fazeres que considerem as especificidades e heterogeneidade dos sujeitos, a realidade na qual estão inseridos, bem como aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e sociocultural dos estudantes.

Ademais, é preciso respeitar seus sonhos, frustrações e dúvidas. Uma tarefa, portanto, que demanda cautela, conhecimentos e habilidades, afeto e, principalmente, respeito, pois as experiências dos estudantes decorrentes de suas trajetórias de vida podem ser mola propulsora para o desenvolvimento cognitivo e social, potencializado o lugar do estudante como agente participativo na construção do seu próprio conhecimento.

Os jovens e adultos devem ser pedagogicamente estimulados de maneira criativa, possibilitando a redescoberta no processo de escolarização, o conhecimento de si e do contexto social. Isto implica em um olhar sensível para saber lidar com as

diversas experiências culturais e cognitivas trazidas pelos educandos, de modo a desenvolver metodologias adequadas à aprendizagem dos adultos, resguardando singularidades e especificidades deste processo.

Assim, o presente trabalho em apreço suscita apresentar reflexões quanto à prática pedagógica no Ensino de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal de São Felipe-BA, a partir da seguinte questão de pesquisa: **Que concepções e práticas norteiam o trabalho pedagógico dos professores que atuam na EJA em uma Escola Municipal de São Felipe-BA?** Entende-se, nesse primeiro momento, que as práticas pedagógicas devem ser ofertadas e atreladas de acordo com a realidade do sujeito da EJA e com uma proposta de aprendizagem significativa.

Neste horizonte investigativo, a presente pesquisa tem por finalidade **investigar as concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam na EJA em uma escola Municipal de São Felipe-BA.** Para tanto, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: identificar as concepções pedagógicas que norteiam as metodologias dos professores; descrever as práticas pedagógicas dos professores que atuam na EJA.

Nesse contexto, a temática possui grande relevância social, visto que aborda aspectos referentes à prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para reflexões sobre esta modalidade de ensino. Pretende-se fornecer contribuições teóricas e práticas, de modo a ampliar saberes e fazeres referentes ao processo de escolarização na EJA.

Cabe enfatizar que a metodologia é considerada como a parte fundamental do trabalho acadêmico, pois esta trata de explicitar, com detalhes, os procedimentos da investigação. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa visou traçar alguns caminhos a fim de atingir o objetivo geral. Ressalta-se ainda, que a escolha por este *lôcus* de pesquisa – uma escola municipal situada em São Felipe-BA¹, deu-se por neste espaço encontrar turmas da EJA funcionando, bem como pelo aceite da instituição para que a pesquisa fosse realizada.

Esta pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa, na qual a verdade não se comprova de forma numérica ou estatística, mas sim de forma

¹ São Felipe é um município brasileiro do estado da Bahia. Tradicional localidade do Recôncavo Baiano. Enquanto residente e atuante no município, a escolha da escola na cidade deu-se pela afinidade e facilidade de acesso à região.

empírica através de análises bem detalhadas e com argumentações lógicas das ideias (MICHEL, 2005).

Para ampliar a compreensão do fazer investigativo, no âmbito da pesquisa qualitativa, lançamos mão da perspectiva da pesquisa exploratória, conforme aborda Gil (2002, p. 42): “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, optou-se pela observação e entrevista como técnicas de recolha e produção dos dados. Para Marconi e Lakatos (2009), “normalmente, as observações são feitas no ambiente real, registrando-se os dados medidos que forem ocorrendo, espontaneamente, sem a devida preparação” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p 37). Nesse sentido, a observação contemplou os seguintes aspectos: Estrutura física e administrativa da instituição; Práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores com os jovens e adultos; Concepções presentes nas práticas dos referidos educadores; Relação educadores e educandos.

A observação permitiu ao pesquisador olhar a realidade investigada, analisando os discursos e práticas que acontecem no dia a dia da escola que se configurou o lócus da pesquisa. Realizou-se a observação de um contexto específico, neste caso, duas salas de aula de EJA, no sentido de identificar e as concepções e descrever as práticas pedagógicas que permeiam tal contexto.

Além da observação, outro instrumento de pesquisa utilizado consistiu na entrevista com os professores que lecionam nas turmas de EJA onde foram realizadas as observações. De acordo com Marconi e Lakatos (2009, p. 197), a entrevista constitui-se em “um encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informação a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. A entrevista teve por finalidade coletar informações sobre como os professores concebem e praticam o ensino da EJA sendo uma fase bastante relevante para a pesquisa.

Para analisar os dados coletados, utilizou-se da análise textual discursiva. Conforme preconiza Moraes (2004), a análise textual discursiva das realidades investigadas não são dados prontos para serem descritos e interpretados. Dessa forma, o processo da análise textual discursiva configura-se numa ação que requer do pesquisador a atenção e a rigorosidade durante a interpretação dos dados. Nessa

perspectiva, o exercício da escrita consiste em um dos desafios do desenvolvimento da análise textual discursiva resultante da exploração das categorias finais da pesquisa.

Sendo assim, a análise Textual Discursiva se deu em dois momentos: unitarização, primeira etapa da Análise Textual Discursiva, caracteriza-se por uma leitura cuidadosa e aprofundada dos dados em um movimento de separação das unidades significativas. E, a segunda fase, a categorização, caracteriza-se por um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial de análise, levando ao agrupamento de elementos semelhantes (MORAES, 2004).

Quanto aos aspectos éticos que nortearam a efetivação da pesquisa, foi solicitado um ofício para coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza (FAMAM) para ser encaminhado à Escola do município de São Felipe, a qual autorizou a realização da pesquisa.

Quanto aos participantes do estudo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que conhecessem a proposta da investigação e assinassem em duas vias, caso estivesse de acordo em participar da pesquisa. Vale ressaltar que uma cópia do documento ficou com o entrevistado e a outra com o entrevistador. Foi esclarecido aos participantes a preservação da identidade e o sigilo das informações repassadas.

Para tanto, a pesquisa organizou-se em três capítulos: I - Breve História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; Formação de professores na Educação de Jovens e Adultos e seus aspectos legais; A Prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, situando pontos importantes sobre o processo de escolarização dessa modalidade de ensino, com a finalidade de contextualizar e discutir sobre a temática; II - Análise e discussão das informações obtidas durante a pesquisa de campo ; III - Considerações sobre a pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo aborda uma discussão teórica referente à trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, bem como aspectos relacionados à formação e à prática docente na modalidade EJA. Desta forma, espera-se que o traçado da literatura ora apresentado auxilie na compreensão e no estudo do objeto desta pesquisa.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A história da EJA no Brasil perpassa por inúmeros movimentos populares e atos decisórios. Partindo disto, faz-se necessário discorrer, de modo breve, sobre a trajetória das políticas educacionais em favor da EJA. A princípio, cabe enfatizar sobre o processo de educação escolar no Brasil que se deu com a vinda dos jesuítas para o país, por meio de um educação formal no ano de 1549:

Quando o primeiro governador-geral Tomé de Souza, chegou ao Brasil em 1549, veio acompanhado por diversos jesuítas encabeçados por Manuel da Nóbrega. Apenas 15 dias depois, os missionários já faziam funcionar, na recém- fundada cidade de Salvador, numa escola de “ler e escrever” (ARANHA, 2006, p. 140).

Dessa forma, no período colonial a educação acontecia na perspectiva de uma ação missionária voltada para um ensino predominantemente de cunho religioso.

No ano de 1876, no Brasil Império, a educação foi marcada pelas preocupações em escolarizar adultos, visto que, no censo de 1890, registraram-se altos os índices de analfabetos no Brasil, chamando a atenção, assim, para a escolarização, conforme assinala Paiva (1987, p. 85):

[...] A existência de 85, 21% de iletrados na população total do país, e em 1900, encontrou 75,78% para os 20 Estados, entre os maiores de cinco anos. [...] Esses índices eram motivo de vergonha para a intelectualidade brasileira do início do século; era preciso colocar o Brasil entre os países cultos', elevando o nível cultural da nação. A situação do ensino primário estaria em 'desarmonia com o lugar que este país ocupa entre os povos cultos' e o ensino seria o único 'meio de vitalizar esse povo'.

No tocante à educação escolar para adultos, no ano de 1920, surgem as primeiras mobilizações voltadas para essa problemática educacional, iniciando no Brasil um novo consenso da sociedade brasileira, pautado pela luta de direitos a implementação do ensino da EJA como um direito de todos (PAIVA, 1987).

Para superar o descaso com a educação de jovens e adultos, surgiu a necessidade de criar um Plano Nacional de Educação no ano de 1934, com a finalidade de assumir um compromisso contínuo em minimizar as desigualdades no país, o qual previa um ensino primário gratuito e obrigatório às pessoas adultas.

Em 1938, foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), tendo como premissa a realização de programas visando à ampliação e a inclusão do Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. O instituto, antes cogitado como Instituto Nacional de Pedagogia, foi criado pelo Decreto-Lei nº 580, de 30 de julho de 1938, tendo como vigência o Estado Novo. No art. 2º do decreto instituído, sendo atribuídas várias competências (HADDAD, PIERRO, 2000).

No ano de 1945, houve a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário que reserva 25% dos repasses da União aos Estados destinado à educação dos adultos. Criou-se, assim, a Unesco que incentivava a educação de base e alfabetização, sendo que as políticas públicas destinadas aos jovens e adultos tiveram início no ano de 1947.

Assim, no ano de 1947, emerge a 1ª Campanha de Educação de Adultos no Brasil, que tinha como proposta um ensino aligeirado, a ser realizado em três meses. Junto nesta campanha está o educador Paulo Freire com um método de alfabetização que marcou a história da EJA, sendo referência, trazendo grandes contribuições. De acordo Paulo Freire (1950), o professor deve desafiar seus alunos a serem sujeitos críticos da sua própria realidade, ter uma nova visão de mundo. Nestes ideais de uma pedagogia libertadora, tendo com aporte as teorias de Freire, inicia-se a discussão para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

O Movimento Cultural Popular de Recife em (1961) foi um dos primeiros movimentos que visava valorizar a cultura popular, reconhecendo o analfabeto como um sujeito que traz consigo algum tipo de conhecimento.

Dessa forma, o que o movimento cultural popular do Recife almejava era dar condições para que as camadas populares pudessem engrossar as fileiras dos setores progressistas da sociedade ativa politicamente, para juntas promoverem as reformas políticas que iriam tirar o estado de Pernambuco do

atraso econômico e social no qual se encontrava” (RISSO; SILVA, 2006, p. 8).

Nessa perspectiva, a educação popular começava a ser tratada como a educação do povo. Com esse olhar, a educação popular buscou a partir de movimentos sociais lutar contra o analfabetismo, já que mais da metade da população “o povo” não era alfabetizado. Sendo assim, o início dos anos 60, foram essenciais para a luta do fim do analfabetismo, a sociedade encontrava-se mobilizada para lutar pela educação popular. Contudo, no ano de 1964, época da Ditadura Militar, considerado um contexto com grandes marcos da educação brasileira, surge, nesse viés, também um Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOBRAL, para atender jovens e adultos de 15 a 30 anos. Tal movimento foi aprovado pela Lei nº 5.379/67, na tentativa de erradicar o analfabetismo. O referido Programa tinha como foco o ato de ensinar a escrever e ler, mas, diferentemente da abordagem de Paulo Freire, os métodos de ensino não se preocupavam em formar sujeitos críticos e não utilizavam o diálogo como elemento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem (ARAÚJO, JARDILINO, 2014).

A respeito do MOBRAL, Araújo e Jardimino (2014, p. 59) ressaltam:

Implantado em dezembro de 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) somente iniciou suas atividades em todo o país a partir de 1970. Sob a presidência de Mário Henrique Simonsen, esse movimento tinha como objetivo acabar com o analfabetismo e oferecer condições a jovens e adultos para iniciar ou prosseguir seus estudos.

O MOBRAL vigorou no Brasil por volta de quase vinte anos, sendo que seu declínio se deu no ano de 1985. O governo substituiu o MOBRAL pela Fundação Educar, convocando, juntamente com o MEC, uma comissão de especialistas para discutir acerca do desenvolvimento de pesquisas na EJA. No entanto, a Fundação Educar deixou de existir sendo substituída pelo PNAC (Programa Nacional para a Cidadania).

Na década de 90, com a redemocratização do Brasil, outras propostas na EJA foram levantadas, o MOVA – Movimento de Alfabetização foi criado em outubro de 1989, na Gestão do professor Paulo Freire, no período que o mesmo dirigia a Secretaria Municipal de Educação do Estado de São Paulo, em parceria com os Movimentos Sociais. Segundo Araújo e Jardimino (2014), esse movimento era firmado

pelos ensinamentos pedagógicos freirianos, no qual o professor é mediador do conhecimento.

Um dos estimados defensores e precursores em favor da Educação de Jovens e Adultos foi o educador Paulo Freire, que lutou pelo ensino para classe populares. O maior objetivo de Freire (2004) era tornar a educação libertadora e democrática, no contexto brasileiro.

Nesse sentido, os movimentos criados em prol da alfabetização de jovens e adultos foram se consolidando socialmente, contribuíram para um novo olhar a EJA no Brasil. Finalmente, na elaboração do Plano Nacional de Educação que teve início na V CONFINTEA (no ano de 1997), nesse período foram iniciadas as discussões acerca das Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos:

Realizada em 1997, a 5ª Confinteia aconteceu em Hamburgo, Alemanha num processo de continuidade das conferências anteriores e influenciada por todos os encontros internacionais que vinham acontecendo naquela década. Esta conferência é apontada, a história da EJA, como um marco na compreensão do que seja a educação da pessoa adulta, além de ter propiciado, em especial no Brasil, uma intensa preparação de documentos e relatórios sobre como essa modalidade vem sendo considerada, ofertada e avaliada pelos poderes públicos (ARAÚJO e JARDILINO, 2014, p. 85).

A partir desse momento, vislumbra-se uma nova realidade para o ensino da EJA, com ganhos significativos, nos aspectos sociais, políticos e culturais. A constitucionalidade da Educação de Jovens e Adultos se consolida especificamente conforme nos artigos 37 e 38:

Art. 37 – A educação de Jovens e Adultos será destinada aquelas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º- Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º- O poder público viabilizará e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º- os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

No nível de conclusão de curso do ensino fundamental para maiores de quinze anos;

§ 2º- Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

(BRASIL, 1996).

Posteriormente a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, torna sólido a institucionalização da modalidade de ensino para Jovens e Adultos, como direito de todos. Sendo assim, entende-se como uma política pública que visa garantir aos sujeitos o acesso e a permanência ao processo de escolarização. Já que no início do século XXI ainda existia um número alarmante de pessoas que não possuíam domínio do ato de ler, escrever, contar e outras necessidades básicas, como salienta o autor:

Todos esses projetos e planos visavam o avanço na educação e a erradicação do analfabetismo no Brasil, no entanto, o nível de organização desses planos é surpreendentemente atabalhado. Criava-se projetos e mais projetos e sem ter muitas vezes, o tempo necessário para surtir efeito, eram desmantelados ou trocados por outros projetos (STRELHOW, 2010, p.57).

Portanto, diante do exposto sobre essa síntese da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, conclui-se que as políticas públicas destinadas a esta parcela da população passou por períodos de efervescência e crises. Em seu decurso, foram muitos os interesses que existiam por traz de tantas propostas, até chegar o que atualmente se cognomina Educação de Jovens e Adultos.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS ASPECTOS LEGAIS

O ensino de jovens e adultos no Brasil deu início pela necessidade reparação social e política aos sujeitos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa. No entanto, hoje a EJA tem outras finalidades, a exemplo da qualificação para que o sujeito atue no mercado de trabalho e no exercício da cidadania. É notório que ao longo da história não foi dada a atenção devida para a formação de professores direcionada ao ensino de adultos e jovens, isto reflete na qualidade da educação em tal modalidade de ensino.

É de suma importância a formação continuada de professores, no sentido de promover um ensino de qualidade no que se refere em atender as particularidades desse público. Pois, é também através da ação formativa que o professor poderá

desenvolver suas metodologias, sendo capaz de criar uma didática diferenciada, com vista a resultados satisfatórios no desempenho na sala de aula.

Sendo assim, a formação do professor da EJA propõe aperfeiçoar práticas pedagógicas que permitam aos educandos permanência na escola, o desenvolvimento cognitivo e social, e que se reconheçam enquanto sujeito de uma sociedade. A preocupação para que esse objetivo seja alcançado se constitui em objeto de reflexão da formação do professor, devendo também ser contínua. Para Ribeiro (1999), a Educação de jovens e Adultos é vista como um campo de pesquisa de reflexão e prática pedagógica que exige a formação continuada.

[...] estabeleçam, nesse sistema de estímulos recíprocos entre a prática educativa e a produção de conhecimentos, as condições para que se acumulasse um corpo de saberes práticos e teóricos passível de ser organizado como conteúdo da formação inicial dos educadores e fonte de aperfeiçoamento profissional por meio da formação contínua (RIBEIRO, 1994, p.4).

A qualificação do educador no contexto educacional é de suma importância para que haja um ensino de excelência. Dessa forma, segundo Paulo Freire (2004), a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz (GADOTTI, 2006). Portanto, o professor precisa investir na formação continuada para atender ao público da EJA, pois são diversas as demandas desses jovens e adultos e a qualificação do professor contribui para lidar com os desafios da sala de aula.

Em concordância com os estudos de Gadotti (2006), percebe-se a relevância do professor estar sempre atualizando seus conhecimentos acerca da aprendizagem e do ensino. A formação do professor visa aperfeiçoar suas metodologias, técnicas de aprendizagens que possibilitem a permanência dos educandos na escola. Consequente a isto, proporcionar um ensino significativo.

A educação de adultos e jovens exige do professor o domínio de técnicas, habilidades e metodologias para auxiliar no processo de escolarização. Nesse sentido, o professor que atua na EJA precisa auxiliar cada indivíduo a tornar tudo aquilo que tem capacidade para ser (GOMES, 2010).

A formação docente na EJA assume um papel de fundamental importância para que o professor tenha domínio de habilidades para auxiliar os educandos no caminho para a produção e apropriação do conhecimento. Em relação a isto, é evidente a

necessidade da inclusão da abordagem da EJA nos cursos de formação de professores e políticas públicas.

Nota-se que, na formação de professores, em nível médio e superior, não se tem observado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. Deve-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração dos docentes (GADOTTI, 2007, p. 122).

Ademais, com base no Conselho Nacional de Educação, Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000) para os professores da EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas a complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, este profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo.

Esta lei destaca a necessidade do professor da EJA repensar a sua formação a fim de atender as especificidades dos sujeitos que nessa modalidade estão inseridos. Nesse sentido, a formação docente continuada configura-se um meio importante para aprimorar o fazer pedagógico, embora existam fatores complexos no trabalho com alunos da EJA, a qualificação do professor é um fator decisivo para construir uma prática dialógica, levando em consideração tanto os saberes inerentes a cada sujeito quanto os conteúdos do fazer pedagógico.

De acordo com LDB 9394/96, a constitucionalidade sobre a formação dos professores está incluso nos dois artigos 62 e 63:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na atenção básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em ensino médio, na modalidade normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

- I. Cursos formadores de profissionais para educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II. programas de educação pedagógica para portadores de diploma de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III. programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

É importante ressaltar que a LDB 9394/96 aponta a exigência de formação do professor em nível superior em todas as etapas nos níveis de ensino fundamental e médio.

Embora não exista uma lei específica que torne obrigatório a formação inicial e continuada do professor para lecionar na EJA no primeiro segmento, exige-se só, no segundo segmento, que o professor tenha licenciatura plena na área de atuação. O Sistema Educativo Nacional do Brasil define que:

Assim, para atuação na educação de jovens e adultos, no primeiro segmento do ensino fundamental, exige-se do docente formação mínima no ensino médio, na modalidade Normal. Para atuação no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, exige-se que o professor tenha licenciatura plena na área de atuação (BRASIL, 2013, p.172).

É possível perceber a precariedade na formação dos profissionais da EJA, para muitos estudiosos isso se dá principalmente pela ausência de uma lei específica voltada a formação dos professores para tal público. Sobre tal discussão, Arroyo (2006, p. 21) propõe:

Agora, se caminarmos no sentido de que se reconheça as especificidades da educação de jovens e adultos, aí sim teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores. Estamos, neste momento, na configuração do sistema, num momento decisivo para termos ou não uma educação de jovens e adultos, educadores com suas especificidades e centros e políticas de formação com suas especificidades.

Sobre esta discussão, o autor salienta a necessidade de criar uma lei específica através de políticas públicas que favoreçam a EJA. No entanto, muitas são as discussões que ainda permeiam no campo da formação de professores da EJA e que refletem exclusivamente em uma ação pedagógica fragilizada.

2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Diversos desafios de ordem social, cultural e pedagógico se colocam ao professor em desenvolver ações educativas transformadoras na educação de jovens e adultos. É imprescindível uma atenção diferenciada nesta modalidade de ensino que têm duas funções: reparar e emancipar os sujeitos que não participaram do processo

de escolarização. O professor deve respeitar e ter clareza, sobretudo, do contexto social de cada aluno, analisando e valorizando sua cultura, como ponto de partida do processo de ensino, visto que é o educador responsável por garantir isso. Na perspectiva de Gadotti (2007, p.16),

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadores e educadoras pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade.

É importante que na prática pedagógica, no contexto da educação de jovens e dos adultos, busque-se construir processos educativos para além da sala de aula, vinculando-se aos contextos e demandas sociais dos sujeitos.

A Educação de Jovens e Adultos requer compreensão e sistematização no desenvolver do trabalho pedagógico, a qual não pode equivocar-se com a educação direcionadas às crianças. Partindo desse pressuposto, o professor tem por finalidade fomentar práticas educativas que contribuam para que os sujeitos construam, mediante a interação e a autonomia, o próprio conhecimento atrelado às suas práticas e vivências cotidianas. Isto implica em processos de ensino e aprendizagem mais sensíveis e flexíveis que atendam às necessidades e especificidades desses jovens e adultos.

A prática pedagógica na EJA compreende ações docentes vinculadas à formação histórica, social e cultural do sujeito, que a partir dos planejamentos e de uma metodologia dinâmica pode resultar na construção do conhecimento significativo. Neste sentido, Freire (2008, p. 84) afirma:

Planejar a prática significa ter uma ideia clara dos objetivos que queremos alcançar com ela. Significa ter um conhecimento em que vamos atuar, dos instrumentos e dos meios de que dispomos. Planejar a prática significa também saber com quem contamos para executá-la. Planejar significa prever os prazos, os diferentes momentos da ação que deve estar sempre sendo avaliada.

Para o autor, o professor não deve condicionar o ensino ao ato de “depositar” conteúdos, é preciso ter clareza das intencionalidades e buscar os caminhos para

alcançá-las. Assim, o planejamento tendo como referência também as vivências dos sujeitos da EJA viabiliza uma execução consistente, contextualizada e democrática da prática educativa.

Diante dessa perspectiva, ou seja, a necessidade de saber lidar com a realidade do aluno, a prática pedagógica consiste em um conhecimento reflexivo e crítico, aspectos importantes para o desenvolvimento do educador, e, conseqüentemente, do educando. Freire (1997, p. 95) afirma: “como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha”.

Em concordância com Paulo Freire (1997), pode-se afirmar que o ato de educar exige uma proposta de ensino em que o educador tenha uma postura de diálogo incessante com o sujeito, aspecto relevante nesse processo de aprendizagem. Isto pressupõe reflexão pedagógica para desenvolver um ensino que atenda às diversidades e especificidades dos sujeitos e contextos, na direção de uma educação transformadora.

Minha presença de professor, que não se pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de romper (FREIRE, 1997, p. 98).

Tratar sobre um ensino de qualidade remete a uma educação assentada em princípios políticos, éticos e pedagógicos, pautado no compromisso em aliar a teoria e prática, conhecimento e realidade, educação e transformação. É pensando sobre estes princípios como elemento formativo para a educação da EJA que a autora Pimenta (2005, p. 23) salienta:

A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora. Ou seja, a sociedade civilizada, fruto e obra do trabalho humano, cujo elevado progresso evidencia as riquezas que a condição humana pode desfrutar, revela-se também uma sociedade contraditória, desigual, em que grande parte dos seres humanos está a margem dessas conquistas, dos benefícios do processo civilizatório. Assim, educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem. Isso requer preparação científica, técnica e social.

Assim, entende-se a relevância do ensino como um meio que irá oportunizar ao educando o processo de humanização, com a finalidade de torná-los indivíduos cada vez mais críticos/reflexivos e participantes nas mais distintas atividades sociais.

3 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo apresenta as discussões sobre a análise dos dados desta pesquisa, coletados por meio da entrevista e da observação. O objetivo consistiu em responder a seguinte questão: **Que concepções e práticas norteiam o trabalho pedagógico de professores que atuam na EJA em uma Escola Municipal de São Felipe-BA?** Assim são apresentadas algumas reflexões a partir da referida questão e dos dados levantados.

3.1 O ESPAÇO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em escola pública Municipal da cidade de São Felipe-BA, contando com a participação de duas professoras. A escola localiza-se no centro da cidade, possui uma excelente infraestrutura, dispõe de cinco salas de aula que funcionam nos turnos diurno e noturno, dois banheiros sendo um para deficiente. Além disso, a instituição dispõe de laboratório de informática com ar condicionado, almoxarifado, secretaria bem iluminada, cozinha e pátio amplo, o que viabiliza um ambiente prazeroso para o desenvolvimento das atividades propostas pelos professores.

De forma geral, não existe nenhum tipo de depredação e as instalações físicas possuem acessibilidade. A maioria dos alunos que frequentam a escola moram próximo à instituição, entretanto, no caso do noturno, há ônibus disponível para a locomoção deles. Nesta pesquisa, o contexto observado correspondeu a duas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

É importante salientar que durante as observações foi possível perceber que a frequência dos alunos da EJA não é tão significativa, mesmo com disponibilidade de transporte pelo município. Isso interfere não tão positivamente na sequenciação do trabalho pedagógico, bem como na boa relação ensino e aprendizagem.

Quanto ao quadro de funcionários, a escola é bem amparada, possui coordenador, gestor, vice-gestor, porteiro, vigilante, professores, merendeira e auxiliar de serviços gerais. No entanto, é importante pontuar que durante as observações, onde buscou perceber a estrutura física e administrativa da instituição.

3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para o aprofundamento desta pesquisa buscou-se base nas informações evidenciadas pelos docentes da escola lócus da pesquisa. Sendo assim, foram sujeitos desta pesquisa 2 (duas) professoras, conforme informações apresentadas no quadro a seguir:

Informações	Professora X	Professora Y
Formação	Licenciatura em Pedagogia, Pós graduada em psicopedagogia e alfabetização e letramento	Licenciatura em Letras Vernáculas, Pós graduada em psicopedagogia e educação inclusiva
Idade	Entre 41-45	Entre 35-40
Tempo de Experiência docente	23 anos	11 anos
Tempo de trabalho na instituição	5 anos	8 anos

Fonte: Própria, dados da pesquisa (Setembro/2017)

A discussão em torno da formação adequada para os profissionais da Educação de Jovens e Adultos é considerada uma questão primordial para atuação pedagógica nesta modalidade de ensino. Pois, a formação inicial ou continuada pode oferecer subsídios para nortear o trabalho docente. Uma atividade planejada, intencional e com objetivos possibilita um direcionamento da ação pedagógica.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), em seu documento, determina a necessidade de atender as particularidades dos alunos, matriculados nos cursos noturnos. Para tanto, o parecer de CEB/CNE 11/2000 deixa claro a preocupação quanto à formação para os profissionais que atuam na EJA para atender estas demandas. Pois, muitos dos profissionais que tem atuado na EJA não possuem conhecimentos básicos que atendam as especificidades cognitivas prevista neste público (BRASIL, 2000).

Portanto, a formação poderá construir subsídios aos profissionais para encararem as diversidades encontradas no cotidiano escolar e para minimizar os fatores que dificultam a aprendizagem: “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (FREIRE,

1997, p.27). Isto nos conduz a reflexão do quanto à formação implica na condução dos trabalhos pedagógicos exercidos nas salas da EJA. Com base nos estudos de Freire (1997), pretende-se esclarecer que a formação docente deve causar a indagação no educador, desafiando-o à apropriação de saberes que são necessários à prática educativa.

3.3 O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO ONDE ATUAM

No contexto da Educação de Jovens e Adultos a visão que as professoras têm sobre os sujeitos da EJA e sobre o seu processo educativo torna-se fundamental frente à sua prática pedagógica. Nesse sentido, ao serem questionadas de que forma visualizam a Educação de Jovens e Adultos no contexto onde atuam, as falas dos sujeitos foram as seguintes:

É bastante complicado e desanimador no que diz respeito à frequência, no entanto é um público que quando consegue permanecer frequentando demonstra interesse e dedicação aos estudos (PROFESSOR X, 2017).

Como utopia, pois é complicado trabalhar com adulto, mas muitas vezes gratificante por levar adultos a conhecerem o mundo das letras (PROFESSOR Y, 2017).

Os relatos denotam uma visão frustrante frente ao ensino da EJA no lócus onde os sujeitos atuam. Os depoimentos demarcam uma problemática, entretanto não fica perceptível iniciativas para que o quadro de baixa frequência dos estudantes se transforme. As falas das professoras aparentam certo conformismo com a situação dos jovens e adultos que frequentam a escola. Mesmo levando em consideração que as dificuldades de ordem estrutural, administrativa que permeia a instituição podem contribuir para a apatia dos professores que lá atuam na EJA.

No entanto, os sujeitos da pesquisa vislumbram gratificação por estarem no campo da educação de jovens e adultos, apresentando pontos positivos quanto ao ensino daqueles que realmente conseguem dedicar-se aos estudos. Freire (1997) pontua que toda postura prática do professor evidencia uma concepção teórica. Nesse sentido, a partir das falas dos sujeitos e mediante a observação da prática pedagógica dos professores percebe-se que o descaso com os jovens e adultos frente a sua

formação social, cognitiva e profissional se faz presente a todo momento. Bem como, a diferenciação das atividades pedagógicas realizadas, já que os professores não focam em atividades que condizem com os conhecimentos prévios dos alunos. Essas ações talvez necessitam ser repensadas pelos sujeitos da pesquisa e objeto de reflexão e de encaminhamentos da gestão escolar.

3.4 AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES

No contexto do reordenamento da EJA, demarcado pela aprovação das resoluções que definiram novas normas operacionais para o funcionamento dessa modalidade de ensino, torna-se importante perceber **quais as concepções práticas pedagógicas dos sujeitos que norteiam o trabalho dos professores voltados aos jovens e adultos**. Sobre isso, destacam-se as falas a seguir:

Valorização das vivências do cotidiano do aluno (PROFESSORA X, 2017).

A vivência do aluno, aplicando os conteúdos didáticos baseado no cotidiano do aluno, valorizando os seus conhecimentos (PROFESSORA Y, 2017).

Ao analisar as falas dos sujeitos verifica-se que a concepção pedagógica que permeia a prática das professoras está pautada na vivência dos alunos. Apesar da observação apontar que as atividades propostas ainda encontram-se distante da realidade e conhecimentos prévios dos alunos. Em outras palavras, os discursos dos sujeitos não condizem com a ação. Mesmo assim, é possível afirmar a partir das falas que as percepções dos professores estão baseadas naquilo que o aluno traz enquanto sujeito histórico e cultural. Segundo os sujeitos das pesquisas, as metodologias direcionadas na sala de aula pautam-se nas vivências dos alunos.

Apesar dos sujeitos não apontarem uma teoria aparente que afirme a sua prática pedagógica, o que se entende é que existem pressupostos da realidade do professor amparado na sua situação de vida, nas suas práticas, nas suas crenças, que estão intimamente ligadas às situações históricas de participação e que evidenciam na sua atuação prática. Apesar de defender aqui nesta pesquisa durante a revisão de literatura a importância do professor da EJA conhecer aspectos

metodológicos, cognitivos e sociais específicos da modalidade EJA, já que consiste em público diferenciado do contexto das crianças, os sujeitos da pesquisa tentam a partir de suas limitações propiciar uma prática que ressignifique o cotidiano dos sujeitos.

Segundo Pimenta (2005, p. 47), “a prática docente, expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. As necessidades práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demandam uma teoria”. Por sua vez, o processo de ensino em seu funcionamento, organização e estrutura é passível de uma teoria para nortear, enriquecer o fazer pedagógico.

A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que merece um olhar sensível, para uma organização metodológica diferenciada. Como educador, faz-se necessário perceber que suas ações influenciam nas vidas desses alunos, as falas dos sujeitos deixam subentendida a falta de clareza desse compromisso político com a formação dos estudantes. Freire (2006) enfatiza os desafios da escola ser um espaço capaz de se constituir um lugar de criatividade, democrático com práticas de uma pedagogia que ensine a pensar certo. Sendo assim, o professor precisa estar ciente de seu papel enquanto estimulador neste contexto educacional, para que esses jovens sintam o ambiente acolhedor e convidativo para sua permanência e principalmente o desenvolvimento da sua aprendizagem no contexto escolar.

No entanto, é possível considerar as concepções das professoras, sujeitos desta pesquisa, que ao desenvolverem a prática pedagógica na EJA tentam suprir as dificuldades dos alunos, tendo em vista uma prática diferente da educação e do ensino para crianças. Pois, levam em consideração as vivências dos alunos, o contexto onde estão inseridos, pois eles trazem conhecimentos que precisam ser reconhecidos, valorizados, sistematizados e ampliados.

Porém, cabe destacar que o professor precisa exercitar olhares críticos sobre a formação dos alunos da EJA, já que estes trazem experiências e saberes sobre a realidade. Nesse sentido, torna-se necessário que o professor dinamize as estratégias de ensino, trazendo intencionalidade e significação para o contexto da EJA.

Há avanços no reconhecimento dos educandos como sujeitos de direitos à educação e a formação plena, a seus percursos escolares, à diversidade cultural... As diretrizes curriculares e tantas propostas de reorientações de currículos têm avançando nesses reconhecimentos dos educandos como aluno, em suas estratégias escolares. Entretanto, pouco se avançou no reconhecimento de suas estratégias humanas: Quem são como crianças,

adolescentes ou jovens, como vivem, mal vivem, com que intensidade tem de viver nos limites tão estreitos de seu sobreviver? (ARROYO, 2011, p. 171-172).

Ainda nesta perspectiva, faz-se necessário a incorporação das vivências dos educandos como fator importante para o professor organizar sua prática pedagógica. Compreender que para além do ensino, os alunos dessa modalidade buscam o reconhecimento dos seus valores, diante de tais demandas impostas pela sociedade dinâmica e globalizada na qual estão inseridos.

3.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EJA

Os professores são considerados como agentes mediadores do conhecimento. Todavia, é preciso que os mesmos estejam habilitados e capacitados para atuar. Eis aqui o que preconiza o parecer CNE/CEB 2000:

Vê-se, pois, a exigência de uma formação específica para a EJA, afim de que se resgate o sentido primeiro do termo adequação como um colocar-se em consonância como os termos de uma relação. No caso trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignorantes. E esta adequação tem como finalidade, dado o acesso à EJA, a permanência na escola via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Também o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares (BRASIL, 2000, p. 53).

Assim, a formação continuada torna-se indispensável para os professores atingirem o exercício de uma prática de qualidade. Nesse sentido, ao serem questionados se a **formação acadêmica contribuiu para a atuação na EJA**, as respostas foram as seguintes:

Sim, principal na graduação onde tive a oportunidade de conhecer melhor sobre a educação de jovens e adultos e fiz estágio na área. (PROFESSORA X, 2017).

Sim, pois havia uma matéria e um estágio direcionado para a EJA proporcionando esclarecimento para ensinar com esse público (PROFESSORA Y, 2017).

As professoras responderam que houve contribuição significativa, visto que a formação acadêmica visa aperfeiçoar o ensino e possibilita a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino mais motivado, que leve à análise crítica dos fatos em sala de aula e em seu meio social. A fala da professora X e Y faz entender que a formação inicial proporcionou conhecimentos para melhor lidarem com o trabalho na Educação de Jovens e Adultos.

As situações observadas referentes à prática das professoras e da relação docente/aluno revelam que a ação das professoras não é condizente com a realidade, visto que a aula apresentada evidenciou-se totalmente mecânica, destituída de reflexão. Ambas professoras ao chegarem na sala pedem para os alunos abrirem o caderno e retomam a atividade de onde parou na aula anterior. A professora X passou uma atividade totalmente distante da realidade dos estudantes, utilizando um livro que não se aproxima do ensino para EJA. Ou seja, ao fazer uma análise das falas dos sujeitos com a observação da prática é possível afirmar que há uma incoerência entre as falas e a ação pedagógica. As professoras destacam a importância da formação inicial, mas a prática educativa não revela um saber subsidiado pelos pressupostos teóricos e práticos no âmbito da EJA.

As situações presenciadas na sala de aula não vão de encontro a uma prática dialógica. Em concordância com Paulo Freire (1997), o ato de educar exige uma proposta de ensino de dialógico com o sujeito, sendo de suma importância para o ato de educar e transformar.

Assim, não é possível pensar em educação de jovens e adultos sem destacar a influência que têm as políticas públicas para essa modalidade de ensino, assim como não se tem bons resultados pedagógicos sem esforço. É necessário que os envolvidos com educação lutem por políticas públicas que cobrem dos órgãos competentes apoio em diversos aspectos, estabelecendo parcerias juntamente com a sociedade civil.

3.6. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA E SEUS DESAFIOS

No intuito de analisar o entendimento que as professoras tinham em relação às implicações metodológicas do trabalho na EJA, foi apresentada a seguinte questão: **quais os desafios encontrados na prática pedagógica com os jovens e adultos?** As respostas foram as seguintes:

São muitos desafios que enfrentamos, com os jovens usuários, material didático inadequado, sendo a mais preocupante, a evasão escolar (PROFESSORA X, 2017).

Além da evasão, fazer com que os alunos gostem de estar em sala de aula, aplicando atividades diferenciadas e contextualizadas, para assim manter um bom desempenho (PROFESSORA Y, 2017).

Na fala das professoras, destaca-se a preocupação em relação à evasão dos alunos, sendo um dos maiores desafios assegurar a permanência, assiduidade e o desempenho dos jovens e adultos. No entanto, é importante ressaltar que diante das concepções apresentadas pelas docentes, ao mesmo tempo em que se preocupam com a evasão seria necessário também focar numa ação educativa mais significativa, que possibilite aos sujeitos da EJA a aprendizagem e a formação social.

Durante as observações realizadas na instituição, foi possível notar que os alunos chegam cansados, visto que alguns trabalham no campo ou se ocupam de afazeres domésticos, o que se torna um empecilho para dar continuidade aos estudos ou até mesmo frequentar assiduamente as aulas. Nesse sentido, os sujeitos da pesquisa não buscam alternativas diferenciadas em suas ações a fim de atrair os estudantes para a sala de aula.

A fala da professora X destaca que um dos desafios é o material didático inadequado, no entanto, durante as observações notou-se certo descaso na ação de planejar, aspecto que se constitui um fator fundamental para proporcionar uma educação significativa, a fim de que o trabalho pedagógico se desenvolva para além do livro didático e do senso comum e se torne realmente uma atividade com intencionalidade pedagógica.

Já a professora Y reconhece a importância das atividades diferenciadas e contextualizadas para que os alunos gostem da aula e possam ter um bom desempenho. No entanto, sua prática evidenciou certa incoerência devido à ausência desses aspectos teóricos e de recursos técnicos que possibilitem uma práxis educativa reflexiva e transformadora. Na verdade, os professores da pesquisa reconhecem os desafios e o que seria necessário a fim de superá-los. No entanto, as falas entram em contradição com a prática observada.

Segundo Freire (1997), esses fatores devem desafiar os educadores na elaboração de novas práticas, aprender a pesquisar, e assim, propiciar ao sujeito uma aprendizagem transformadora.

3.7 O CAMPO DA EJA E SEUS SIGNIFICADOS

As professoras apresentaram reflexões que demonstravam compreensões diferenciadas sobre os significados da Educação de Jovens e Adultos como princípio educativo. Assim, ao serem questionadas **de como seria atuar significativamente no campo da EJA**, as respostas foram:

Acho que a Educação de Jovens e Adultos deveria receber mais apoio dos órgãos competentes, oferecendo material didático adequado e ações que promovessem a frequência dos alunos (PROFESSOR X, 2017).

Trabalhar realmente com suas vivências e conhecimentos prévios dos alunos, promovendo assim uma educação baseada no que os alunos sabem e que faça parte de seu dia a dia. Dessa forma o ensino fica mais rico e dinâmico e não uma coisa monótona (PROFESSOR Y, 2017).

As falas das professoras atribuem quatro fatores que podem contribuir significativamente no campo da EJA: 1- apoio dos órgãos competentes; 2- materiais didáticos adequados; 3 - ações de valorização a frequência escolar; e, 4- práticas de valorização das experiências e conhecimentos dos alunos. Tais fatores, na ótica das referidas professoras, auxiliariam na ressignificação do ensino no campo da EJA.

A partir da análise desses fatores apresentados pelos sujeitos, faz-se necessário repensar alguns aspectos. Sobre o primeiro fator, é possível apontar que já existem programas e financiamentos voltados para a modalidade da EJA. De certa forma, os “órgãos competentes” a que a professora X se refere não se encontram tão ausentes. Talvez seja necessário um repensar nas políticas afirmativas no campo da educação de jovens e adultos e fiscalização frente à efetivação dos programas e auxílios financeiros direcionado a essa modalidade.

Em relação ao segundo e terceiro fator, a saber: materiais didáticos adequados e ações de valorização a frequência escolar. Sobre o segundo, acredita-se que este depende muito mais do envolvimento do educador do que propriamente culpabilizar a coordenação pela escolha dos materiais didáticos e os alunos pela não frequência escolar. Afinal, o educador necessita utilizar técnicas e métodos que contemplem os sujeitos envolvidos na EJA, a fim de que os alunos possam se sentir mais envolvidos e motivados a participarem das aulas.

Sobre o quarto fator - práticas de valorização das experiências e conhecimentos dos alunos – documentos e estudiosos deixam claro que isso deve ser um princípio teórico e metodológico da prática docente no campo da EJA. A exemplo, afirma o Documento da Secretaria do Estado da Bahia de 2009 que a valorização dos saberes adquiridos pelos sujeitos da EJA e o respeito à diversidade devem constar como princípios teóricos e metodológicos da ação docente. O referido documento ainda afirma:

Metodologia adequada às condições de vida dos jovens e adultos e relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo (BAHIA, 2009, p.15).

Nesse sentido, adotando uma metodologia que aproxime os alunos dos seus cotidianos, os docentes podem tornar a aprendizagem mais enriquecedora. “Os alunos constroem conhecimentos na interação com o contexto social, mesmo sem ter passado pelo processo de escolarização” (BRASIL, 2013, p. 167). Assim, é o próprio docente que deve valorizar as experiências dos alunos, potencializando a autonomia e aprendizagem dos sujeitos.

Em suma, talvez os fatores apresentados pelos sujeitos não justifiquem a não significação do ensino e aprendizagem no campo da EJA. Entende-se que o professor sozinho não resolverá todas as dificuldades encontradas na EJA, pois existem outras conjecturas que envolvem essa atuação, mas quando se fala da ressignificação da prática educativa, isto tem a ver com o papel da formação profissional e o desenvolvimento dos saberes docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu realizar algumas considerações relacionadas às concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam na EJA em uma escola Municipal de São Felipe-BA. No entanto, não se pretende aqui finalizar a discussão, mas possibilitar outras reflexões a partir dos resultados traçados neste estudo.

Dessa forma, por meio dos dados analisados, foi possível constatar dois aspectos que constituem a problemática desta pesquisa. A primeira refere-se à **identificação das concepções pedagógicas que norteiam as metodologias dos professores** - neste aspecto as professoras acreditam que o cotidiano do aluno, ou melhor, as suas vivências devem embasar as metodologias de ensino na turma da EJA. Para os professores da pesquisa, conhecer a realidade do aluno e o contexto social em que está inserido, respeitar os conhecimentos prévios, dentre outros pontos são relevantes para que o ensino numa turma de jovens e adultos.

Contudo, vale salientar que a concepção e prática dessas professoras não caminham juntas, revelando incoerências e contradições entre a fala e a ação docente. A prática pedagógica dos profissionais da Educação de Jovens e Adultos na escola pesquisada não atende a uma ação de fato voltada a ressignificação das experiências de vida do aluno.

O segundo aspecto refere-se à **descrição das práticas pedagógicas dos professores que atuam na EJA** – aqui a prática e ações aplicadas pelas professoras desconsideram e/ou não priorizam os conhecimentos prévios dos alunos, apesar de reconhecerem discursivamente a importância disso. No entanto, as práticas evidenciadas refletem uma falta de compromisso político e social com o educando. Dentre as ações expressas destacam-se: a não adequação das atividades a realidade social e cognitiva desse aluno; a expressão de uma metodologia conservadora; a falta de motivação e envolvimento para com os alunos; e a falta de diálogo.

Essas práticas expressas pelos sujeitos da pesquisa podem gerar consequências que atuam como pontos negativos no processo de ensino e aprendizagem da EJA. Entre esses fatores pode-se destacar a não frequência dos alunos e a própria evasão apontada pelos sujeitos da pesquisa no decorrer da coleta de dados. Estes não são os únicos fatores que podem influenciar na evasão e dificuldade da frequência desses alunos, pois existe outras conjecturas que podem contribuir para isso. No entanto, o docente tem um

papel motivacional primordial no processo de aprendizagem dos alunos. Fator também decisivo para sua permanência na escola.

Nesse sentido, as concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam na EJA em uma escola Municipal de São Felipe-BA caminham em sentidos opostos. Mesmo os sujeitos apontando suas percepções acerca do campo da EJA sejam na sua forma prática ou na visão de como compreender esse aluno conforme preconiza os estudiosos e as diretrizes, as práticas se distanciam do discurso. Muitos aspectos podem contribuir para isso: a falta de uma gestão atuante; uma infraestrutura adequada; a formação continuada, motivação, dentre outros. Em geral, os sujeitos da pesquisa evidenciaram durante a observação esses aspectos que por sua vez dificultavam uma prática humanizadora, dialógica e consciente para os sujeitos da EJA.

No entanto, é possível afirmar por sua vez, que mesmo compreendendo que o acesso a graduação não garante um profissional de qualidade, é preciso uma busca individual por qualificação, que abrange desde a preparação, no que diz respeito à uma formação continuada, até a reflexão constante da prática pedagógica, reelaborando-a sempre que necessário.

Diante do exposto, é notória a relevância dessa produção acadêmica, uma vez que contribui para a formação de educadores, pois abrange processos formativos diversos, fornecendo base e orientações para os educadores da EJA, bem como os demais interessados que pretendem se aprofundar na temática abordada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. B. de; JARDILINO, J. R. L. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas** – 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3º ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

BRASIL, CNE; CNE, CEB Parecer. CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.

BRASIL. Lei nº 9394/96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 11/2000 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. Disponível http://www.crmario.sp.gov.br/pdf/ccs/pebll/11_parecer_cne-ceb_11-2000.pdf. Acesso 20/09/2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Educação de Jovens e Adultos- Sistema Educativo Nacional do Brasil. Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se contemplam**. 49. ed. – São Paulo. Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta -9. Ed.- São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, S. J. Silveira. Formação docente: o professor de EJA no contexto da educação especial. Disponível em: <http://www.clickartigos.com.br/educacao/formacao-docenteoprofessor-de-eja-no-contexto-da-educacao-especial.html>. Acesso em: 31.03.2017.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei 9.394/96) e legislação correlata/Coordenação André Arruda. – Rio de Janeiro: Roma Victor, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M.C. de S.**O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo- Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2004.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação e Sociedade**. Campinas,

dez. 1999, vol.20, n. 68, dez. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em: 26/03/2017.

RISSO, Suzana Aparecida; SILVA, Marilei Aparecida Vidal. Alfabetização De Adultos Nos Anos 60; Movimentos De Educação Popular E O Método Paulo Freire. 2006.

SILVA, Nalison Melo. LUCINI, Marizete. Educação de Jovens e Adultos e Currículo: Reflexões Iniciais Sobre o Currículo Proposto e o Currículo Efetivado. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/38.pdf. Acesso em: 16/11/2017.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, v. 10, n. 38, 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acesso em: 16 set. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO



CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO

Título do projeto: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE-BA

Pesquisadores responsáveis: Taise Guedes (discente do curso de Pedagogia) e Profª Ma. Adarita Silva (Orientadora).

A fim de **investigar as concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam na EJA em uma escola Municipal de São Felipe**, a **observação será norteada pelos seguintes itens:**

1. Estrutura física e administrativa da instituição.
2. Práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores com os jovens.
3. Concepções presentes nas práticas dos educadores com os jovens.
4. Relação educadores x jovens na instituição.

APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA



CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Título do projeto: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE-BA

Objetivo: Investigar as concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam na EJA em uma escola Municipal de São Felipe-BA

Pesquisadores responsáveis: Taise Guedes (discente do curso de Pedagogia) e Profª Ma. Adarita Silva (Orientadora).

Data da entrevista- _____

Professor (a)- _____

Formação do professor (a)-

Ensino Médio () Especificar: _____

Graduação () Especificar: _____

Pós- Graduação: () Especificar: _____

Outros: _____

Idade do professor:-

() 18- 25 () 26- 30 () 31- 35 () 35 - 40 () 41- 45

Tempo de experiência docente: _____

Tempo de trabalho na instituição- _____

1-Como você vê a Educação de Jovens e Adultos no contexto onde atua?

2-Quais as suas concepções pedagógicas que norteiam as metodologias na Educação de Jovens e Adultos?

3- A formação inicial contribuiu para a sua atuação na EJA

4- Quais os desafios encontrados na prática pedagógica com os jovens e adultos?

5- Para você como seria atuar significativamente no campo da EJA?

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título do projeto: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE-BA

Pesquisadores responsáveis: Taise Guedes (discente do curso de Pedagogia) e Prof^a Ma. Adarita Silva (Orientadora).

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa realizada por Taise Guedes dos Santos Gomes que será apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. A presente pesquisa tem como objetivo investigar as concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam na EJA em uma escola Municipal de São Felipe-BA, por meio das entrevistas que buscam identificar as ações desenvolvidas pelos sujeitos que atuam com os alunos da EJA em sala de aula. Como método de coleta de análise de dados será utilizado à entrevista. Os sujeitos terão o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo sem o risco de ser penalizado por isso, assim como, de solicitar quando sentir necessário, esclarecimentos por parte da pesquisadora.

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____

RG _____ CPF _____, Abaixo

assinado, concordo em participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a pesquisa e os desdobramentos nela envolvidos. Foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Assinatura

Local e Data